

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 16500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, com um centavo 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da "Folha de Villa Verde" VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

A republica no Brazil

O estado angustioso dos negocios politicos do Brazil depõe formidavelmente contra o novo regimen do governo que alli foi adaptado, em seguida a esse pronunciamento militar, que dirigindo primeiro os seus ressentimentos contra um ministro odiado, veio por fim a destronar o velho e glorioso Imperador que hoje repousa, em terra portugueza, na cripta do pantheon de S. Vicente de Fóra.

Parece que os destinos do grande paiz americano estavam indissolúvelmente presos á vida d'esse venerando ancião, que tanto amava o seu torrão natal, e que veio a expirar no exílio, no ultimo quartel da existencia, quando parecia que as circumstancias lhe tinham reservado uma morte mais serena, entre aquelles que tanto amara na vida e cingido ainda do diadema imperial que elle tanto illustrára com as suas grandes virtudes civicas e doies primorosos de coração e de caracter.

Em seguida ao desfecho da guerra do Paraguay, que se protrahiu por alguns annos, em consequencia das difficuldades do clima, da região topographica, e da precipitação com que o Brazil teve de travar uma lucta sangrenta para que não estava preparado, o velho Imperador viu surgir uma epocha de paz e de fortuna para o grande e bello paiz que elle dirigiu com o tino d'um estadista e com a prudencia madura d'um patriarca.

Alguns espiritos irrequietos, enganados por miragens que, por vezes, são formosas, mas que tanto illudem os albos inexperientes que n'ellas confiam, conspiravam, mais ou menos contra a monarchia brazileira, e aproveitando a animosidade de importantes elementos militares contra o ultimo ministro da guerra do Imperio, déram em terra com o throno, que se não felicitára inteiramente o Brazil, concorrera, todavia, para o seu engrandecimento e prosperidade.

Desde esse dia, desde a data memoravel da proclamação da republica n'aquelle paiz, parece que um vento de desgraça tem soprado incessantemente sobre elle, preparando um futuro ainda muito mais negro que o presente ao povo brazileiro, a quem nos ligam os vinculos mais estreitos, sem cessar apertados pela gratidão que devemos ao paiz que tem sido uma segunda patria para os nossos irmãos que emigram annualmente aos milha-

res, em demanda da fortuna que a terra natal não pôde dar-lhes.

Além da crise economica e financeira que o Brazil atravessa, resentindo-se poderosamente o seu grande traieço commercial das perturbações que os mercados experimentam com os desastres de grandes emprezas mercantis e industriaes, vem agora a guerra civil, com todos os seus horrores, pôr a nota mais triste na vida social d'esse povo tão generoso e tão hospitaleiro.

No Rio Grande do Sul, provincia importantissima cujas energias para a lucta e cujas tendencias para a emancipação tem já uma forte tradição historica, accendeu-se agora a guerra formidavel, que não só põe em risco a integridade dos Estados-Unidos do Brazil, tendo em mira o desmembramento d'essa provincia, como ameaça estender-se ainda a outras, insuflando-lhes alento para tentarem tambem, com esperanças de exito, essa aventura politica.

De um momento para o outro poderemos presenciar esse desfazer fatal d'uma grande nacionalidade, surgindo ao cabo da lucta uma multidão de pequenos Estados independentes e fracos, os quaes, como as republicas do Pratu, se accorderão com frequencia em conflagrações, desordens e guerras reciprocas, atrasando a civilização d'esse magestoso continente e concorrendo poderosamente para a demora do futuro grandioso a que as suas condições naturaes lhe dão indisputavel direito.

As ultimas noticias recebidas por via official, apesar do seu optimismo calculado, revelam a gravidade do estado das coisas publicas no Brazil e trazem a todos os espiritos portuguezes a apprehensão de que dentro em breves mezes pôde alli desenrolar-se uma tragedia bem sangrenta e bem terrivel.

Pôde, pois, em face d'isto affirmar-se leviannamente que a implantação do regimen republicano foi uma causal da prosperidades para aquelle paiz?

SECÇÃO AGRICOLA

O mildio nas diferentes castas das videiras

Em o numero de abril passado do «Portugal Agricola» que recebemos nos fins de maio, temos um excellente artigo do sr. Verissimo do Almeida, em que este illustradissimo lente do Instituto Agricola, n'algumas columnas d'aquelle jornal, resume, por forma que todos comprehendam, todo o que se tem escripto sobre a causa e os remedios da nova molestia das vinhas, que tanto está affligindo os vicultores.

N'esse artigo, tratando da influencia das castas, diz :

«Das castas portuguezas, haverá algumas que melhor se defendam do parasita, mas pouquissimo sei a tal respeito. E fica aqui um appello para os señores agronomos e vicultores, afim de que levem as suas investigações tambem para esta outra forma de doença—esclha das castas menos sensiveis ao parasita, o que é já uma probabilidade de salvagão com o tratamento conveniente, o qual por certo será menos dispendioso n'este caso especial. E requero tambem que tais investigações não fiquem em segredo...»

E' provavel que este requerimento se ache a esta hora deferido, por quem tem officialmente o dever de se occupar das phytoses, e que as informações seguintes se achem em atraso, pois foram oblidadas no inverno passado, antes, por consequencia, da grande invasão que está victimando uma das mais promettedoras navidades.

No entanto, perante tal appello, julgamos um dever, não guardar o que sabemos, e embora outros possam dizer mais e melhor; tiraremos pois a lume apontamentos, que só tencionavamos publicar depois de confirmados por mais observações, e sómente quando o estudo de cada uma das castas de videiras portuguezas o fosse exigido.

Em Portugal, como nos outros paizes, vae-se confirmando que não ha castas imunes ao mildio; se muitas não são affectadas n'um anno, é só porque o ataque se não manifestou violento; mas, augmentando de intensidade, o numero das castas indennes vae diminuindo, até chegar ao ponto de, por mais variados que sejam os postos de uma vinha, nenhum deixar de ser invadido pelo terrivel fungo.

Não admira que isto succeda nas diferentes castas da *Vitis vinifera*, porquanto esta plasmopora, cuja affeição é toda pelo genero *vitis*, chega a não poupar outras ampelideas. Vimol-a, ainda o verão passado, na collecção ampelographica do Porto, sobre o *Cissus quinquefolia*.

Das variadas especies do seu genero favorito, diremos da nossa propria observação, que não é a *vinifera* a sua maior predilecta. Desde 1880 que temos tentado propagar a *Vitis californica*, por sementeira, e ainda não conseguimos livrar das chammas as pequenas plantas nascidas, por n'ellas se manifestar cedo uma violentissima invasão do mildio.

Estas observações, como se vê, datam de uma epocha em que se não sonhava em Portugal com tal doença, e os talhões affectados estavam entre muitos de castas diferentes, em que entravam bastantes americanas e algumas europeas.

Aquella era então a unica que soffria, manifestando-se o contagio sómente na parte limitrophe dos talhões vizinhos.

E' facto incontestavel, que castas ha que o mildio ataca mal se manifesta, enquanto que outras só são affectadas quando o mal é intenso, e outras, para serem feridas pelo fungo devastador, carecem de que o ataque seja violentissimo; d'aqui resulta que as variadissimos postos da *Vitis vinifera*, sob o ponto de vista da resistencia a esta phytose formam uma escala que, nos seus ultimos graus, se approxima da immunidad, sem a attingir.

Convém muito conhecer as castas que occupam os primeiros e os ultimos graus d'esta escala; as primeiras, para se evitarem, as segundas, para de preferencia serem propagadas.

Em Portugal, apesar da molestia se reconhecer ainda ha pouco tempo, e de, fe-

lizmente, haver muitos vinhedos não affectados, já se tem observado bastante sobre essa desigualdade de resistencias, que é por tal forma sensivel, que não escapa ás vistas dos vicultores.

Antes de dizermos o que nos consta a este respeito, notaremos, que ha castas sempre frouxas perante o ataque do parasita e outras que constantemente o repelem, carecendo, para serem vencidas, que o inimigo augmente os seus arroubos, e gánhe grande energia; ha porém castas que parecem ser frouxas n'umas localidades e resistentes n'outras. E' o que resulta de muitas observações feitas no nosso paiz.

Tambem parece (dizemol-o muito a medo, porque ainda o não vimos escripto), que ha castas em que o mildio procura de preferencia a folha, enquanto que n'outras cae mais sobre o cacho; estas ultimas perdem completamente a producção, sem que a videira pareça tão affectada como aquellas.

Um facto observado em todo o reino, é que as castas brancas soffrem, geralmente, muito mais que as tintas. Quando a invasão é benigna, manifesta-se sómente sobre aquellas. Contudo, a resistencia das castas brancas e tambem muito variavel, como seremos das informações que recebemos das diferentes regiões vizeiranas.

Passêmos a percorrel-as.

A primeira, a que denominamos — do Minho ao Vouga — por ter aquelle rio na extrema setentrional e a bacia d'esto no todo ou em grande parte, por limite meridional, é bem caracterizada pelo seu sistema de cultura e pela qualidade dos seus vinhos denominados *verdes*, embora alguns sejam entre-maduros, sem favor. A sua posição litoral, e a sua accidentação, a abundancia de correntes e a orientação d'estas, além de outras causas, dão logar a que possua um clima humido e temperado, appropriadissimo para o desenvolvimento do fatal oomyceta.

De feito, é o que succede; hoje nemhuma das sete sub-regiões em que dividimos esta região, escapa aos seus estragos, e em duas d'ellas, que são as mais bem dispostas para o ataque, a ribeira Minho e a ribeira Lima, os prejuizos causados por aquella phytose são grandes desde ha alguns annos. Em toda esta região ha uma casta tinta que se distingue, por ser a primeira d'esta cor affectada; e o *Verdelho*.

O *Verdelho* do Minho nada tem com o da Madeira, que cultivamos, nem tão pouco com o grupo de variedades a que dão o nome de *Verdelho* em Trax-os-Montes, Beira e outras partes do reino. E' uma casta vigorosa e rustica, das mais cultivadas nos altos e terrenos mal abrigados, entrando no numero das predominantes, em muitas localidades de quasi todos os concelhos da região.

O *Feijão*, casta robusta, com uma arca de cultura limitada ás duas indicadas sub-regiões, é tambem uma das tintas que mais soffre.

O *Azul*, posto que se tem propagado muito, predominando no baixo Minho e principalmente na ribeira Tamoga, que é o seu solar, tambem soffre bastante, mas não tanto como as precedentes.

A *Tinta* do Minho ou *Vinhão*, que se tem propagado muito, pela cor e madureza que a sua uva dá aos vinhos, é, felizmente, das que mais resistentes se têm mostrado em quasi toda a região, supposto nos informem de Cabeceras de Basto, que é uma das que alli mais têm soffrido.

O *Bastardo* e o *Alvarelhão* são uvas mu-

to pouco cultivadas n'esta região, apesar do illustre visconde de Villa Maior affirmar o contrario, são mais uvas de mesa que de vinho. Devem entrar na lista das menos resistentes.

Das outras castas tintas têm sido consideradas resistentes: o *Alicante* em Barcellos (é casta alli nova, que se tem propagado muito, mas que ainda não conhecemos), o *Amaral* em Baião, o *Doçal* em Celorico de Basto, o *Mourisco* (differe muito do *Mourisco* do Douro) em Amares e o *Pical-pólio* em Villa do Castello.

As castas brancas, por fortuna, são cultivadas sempre em pequena escala, se exceptuarmos uma parte dos concelhos de Baião e Rozende. Essas têm sido muito affectadas, principalmente o *Trasso* em Baião, a *Batoca* nos tres concelhos de Basto, o *Branco-lameiro* na ribeira Lima, a *Loureira*, que parece ser a mesma casta, em Amares, e finalmente as videiras *de voas d'casta*, isto é, de mesa. — *Diagalves*, *Gouveio*, *Barrete de clarigo*, *Uva da promessa* e todos os *Muscateis*.

São consideradas resistentes: a *Alvaraga* em Ribeira de Pena, a *Dourada* nos Arcos do Valle de Vez, o *Engana-cão* em Castello de Paiva, a *Malvasia fina* em Penafiel e o *Rabo de ovelha* em Celorico de Basto.

Passando d'esta região para a Transmontana, constituida por todo o territorio da provincia de Traz-os-Montes que não pertence á precedente, nem á do Alto-Douro, as informações que recebemos, que se limitam, como todas, ao principio do anno, mostram que os estragos do mildio eram insignificantes. A escassez da cultura da vinha, n'esta região destruida pela phylloxera, e as suas condições climaticas, explicam bem o facto.

Na região do Alto-Douro, o seu clima secco e extremo, quente no verão até ser ardente, não é dos mais propicios ao desenvolvimento d'esta praga; contudo, informam-nos que, das castas brancas, é a *Malvasia* das que mais soffrem em Armamar, e das tintas o *Bastardo*, a *Tinta grossa* e a *Conceira* no mesmo concelho, o *Souza* em Santa Martha de Penaguão e o *Mourisco preto* em Moncorvo e Villa Nova de Fozcoã.

A região Beirana estendendo-se desde o oceano até á fronteira hospanhola e contendo a maior e mais elevada massa de montanhas que existe no paiz, apresenta climas muito variados, sendo uns favoraveis outros desfavoraveis aos progressos do mildio.

Em toda esta vasta região, a produção dos vinhos tintos predomina sempre muito sobre a dos brancos, mas as videiras que produzem estes, estão sujeitas a lei geral, observada no nosso paiz, de serem muito mais sensiveis aquella molestia que as tintas. D'aqui resulta que a invasão ainda incipiente em grande numero de localidades, tem só feito estragos em muitas partes nos postos brancos. Entram na cathogoria das castas brancas mais frouxas perante a invasão, as seguintes:

- Alpedrinha* no concelho de Gouvêa;
- Alsa* no do Sabugal, mas é bastante resistente em Oliveira do Hospital;
- Arinto* soffre muito em Olleiros e Penamacôr, apresentando-se, ao mesmo tempo, tambem muito resistente em Oliveira do Hospital;
- Bical* em Agueda;
- Boal de Santarem* em Coimbra;
- Cachulo* em Agueda;
- Codega* em Penedono;
- Escabellada* em Taboã;
- Falgazão* em Mondim da Beira;
- Falgazão mollar* em Penedono;
- Gordo* em Gouvêa;
- Malvasia* na Covilhã, mas tem-se mostrado bastante resistente em Penedono;
- Maria Gomes* em Agueda;
- Muscateis* em Taboã;
- Sedouro* em Villa Velha de Ródão;
- Terrontes* em Sever da Vouga;
- Verdelho* em Mondim da Beira e Penedono.

(Continua.)

José Taveira de Carvalho.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

XXXVII

Uma noite na relva perfumada do meu jardim fui-me deitar tristinho. Talvez sonhando, eu eria que era sonho tua immensa belleza, ó minha amada!

Emquanto, vendo os astros que brilhavam, acimava, a sós na magua inconsciente, percebi, que, a meu lado, tristemente, brandas vozes fallavam.

Voltei-me... Eram as rosas; não me viam... mas, surpreso, escutando, vi que entre ellas se fallava em teu rosto. Assim diziam essas Rosas tão bellas:

«Se o Ceo havia de creal-a! e enfim... vir mostrar-nos depois a sua face antes nunca creasse este jardim. antes não no creasse!»

Antonio Fogaça.

COBREIO DAS SALAS

Jantar

O digno juiz de direito, da comarca d'Amares o snr. dr. Francisco Pires da Costa, reuniu, na passada segunda-feira, no hotel de Caldellas, alguns dos seus mais intimos amigos, onde lhes offereceu um lauto jantar, primorosamente servido, que decorreu esplendido de affectuosas permutas de dedicação entre os convivas.

Ao *toast*, o snr. Pires da Costa, em linguagem fluente, teve as mais amaveis expressões de agradecimento para com todos os cavalheiros presentes que, por forma altamente honrosa ali synthetizavam os seus amigos da comarca onde ella, por largo tempo, administrou a justiça o do qual, com extrema magua breve se apartava.

Disse sentir, porem, immensa consolação e orgulho nas immercidas mas inequivocas provas de geral estima que, durante a sua permanencia n'essa comarca, havia recebido; as quaes acolhia no seu coração, como um penhor indelevel da mais subida valia.

A todos saudeava com amizade e especialmente o snr. visconde da Torre, o desvelado propugnador dos interesses do honrado povo amarense.

O snr. visconde da Torre, em phrase sonora, sympathico e correcto, fez as mais justas e entusiasticas demonstrações de apreço aos eminentes predicados do magistrado integro e douto, firzando em veneraveis palavras a reputação que s. exc.^a frue; notando-o como umas das mais abalizadas e conspicuas auctoridade do fóro patrio.

A palavra prestigiosa, presuaziva, do illustre titular, foi muitas vezes entre cortada por entusiasticos applausos, confirmando, plenamente, os seus creditos de orador d'inspiração brilhante.

Seguiu-se o snr. dr. Sepulveda. Quando se levantou a figura graciosa e emotivante do antigo parlamentar e erudito juriconsulto na bella attitude tribunicia, avultando a culminancia respeitosa da sua fronte serena, aureolada, por alvejantes cabellos e contornada pelas suaves linhas do seu perfil gnoial — todos, instinctivamente se ergueram na mais concentrada attenção.

Efflorece-lho dos labios a palavra fulgurante, cinzelada e artistica, sempre n'uma grandiosidade iconica — n'uma nobreza de colorido tão suggestiva e re-passada d'um sentimento edulcorante de saudade.

S. exc.^a teceu com magistral relevo o elogio do distincto funcionario, condensando no seu brinde tudo quanto o coração humano pode conter do mais sensacional; elevando, exaltando os sublimes affectos, até á poesia espiritualizante que nos faz marejar-se de lagrimas os olhos e que magicamente no mesmo cri-

sol nos funde as almas. Ao terminar a pequena oração que foi escutada em profundo silencio, s. exc.^a foi effusivamente felicitado. A palavra e a taça em ágapes cordealissimos prestaram a devida homenagem ao magistrado e cavalheiro illustre que tambem soube desempenhar o arduo exercicio da justiça com unanime agrado.

Notaveis ainda, e sobretudo, o segundo e terceiro brindes, entre o snr. visconde da Torre e dr. Sepulveda.

Impossivel nos é poder seguir, ordenadamente, os muitos outros (aliás excellentes) brindes com que quasi todos os demais cavalheiros aventuraram a festa; assistindo-nos o dever de lembrar os dos exc.^{os} snrs: dr. Aguiar Pimenta, dr. José Antonio Gonçalves, dr. Antonio de Padua.

Além d'estes cavalheiros assistiram ao jantar os snrs. Padre Domingos José de Campos e Antonio Almeida, José Candido de Magalhães Menezes, Francisco d'Araujo Azambuja, Sousa Fontes, Augusto Sepulveda, Alvim Barroso, Arnaldo Pires da Costa, Silva Pereira, José de Sousa, Miguel Passos, Carlos Teixeira, Alberto Teixeira, Joaquim de Sá e outros.

A' noite improvisaram os hospedes que ali demoram, uma graciosa *sauterie*, onde se fez deliciosa musica, e dança.

Foi um dia perenne de impressões suavissimas e inolvidaveis.

Devemos algumas palavras á gerencia do estabelecimento thermal.

Costumamos fazer regularmente, como satisfação de um preceito, a nossa romagem distractiva e hygienica ás pittorescas thermas de Caldellas, porem, em nenhuma das preteritas visitas, ficamos tão altamente satisfeitos como d'esta vez.

Do concurso variadissimo de circumstancias prediapontes a agradar-nos, avulta, por notorio, o melhoramento moral e material que tem alcançado o estabelecimento balnear, hotel e suas dependencias, n'esta formosa estancia.

É competetissima e escrupulosa gerencia, do snr. Mattos Braga e esposa, tem alcançado levantar a justa reputação do estabelecimento hoje a seu cargo.

Na presente epocha, o snr. Mattos tem obtido grandes resultados de confiança publica.

Deliciou-nos a ordem e o esmero a que vimos obedecer o *menage* do hotel, que ora é, indubitavelmente, um dos principaes entre os congeneres mais notaveis.

Meza variada e d'um apurado preparo; bem dirigida por um cuidadoso e intelligente *maitre de table* e bem servido.

Mui gustosamente felicitamos o snr. visconde de Semelha pela acertada escolha do zeloso dirigente.

Está em Vizella o nosso prezado patrio e amigo o sr. padre Manoel Vilela da Motta, dignissimo capellão-mór do Hospital de S. Marcos, em Braga.

Esteve n'esta villa, o nosso prezado amigo, sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, distincto clinico bracarense, em serviço nas thermas de Caldellas.

No goso de ferias regressaram ao seio da sua familia, n'esta villa, os nossos queridos amigos e distinctos academicos, srs. Abol Soares Rodrigues e Alvaro Soares Rodrigues.

Continúa enfermo o nosso dedicado amigo e talentoso clinico, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Acha-se em Melgaço, a uso das afamadas aguas d'aquella localidade, o nosso prezado amigo o illustrado sacerdote, sr. Gaspar Victor de Sousa e Castro, dignissimo abbade de Duas Igrejas.

Para o mesmo fim acha-se em Mondim, o nosso tambem prezado amigo, sr. José Joaquim da Costa Lobo, muito digno parcho da freguezia de Pedregaes, d'este concelho.

No dia 13 foi solemnemente baptis-

do na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso prezado amigo, sr. Estevão de Faria.

Finda a cerimonia offereceu aquelle nosso amigo um opiparo jantar a que assistiram illustre pessoas de sua familia.

CHRONICA

Casamento

Consta-nos que brevemente se realisou o consorcio do nosso amigo, sr. João Luiz da Cunha com a sr.^a D. Maria Joaquina dos Santos.

O noivo é um excellente moço, altamente sympathico e muito bemquisto n'esta villa.

A noiva é uma senhora que, aos muitos attractivos que possui, allia os mais invejaveis dotes do coração.

Com tacs predicados é d'esperar toda a felicidade e ventura para o sympathico par a quem desde já felicitamos.

Parabens

Na ultima terça-feira fez exame de philosophia no lyceu do Porto, ficando approved, o distincto academico sr. Miguel Tobin Sequeira Braga, filho do exm.^o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, digno juiz de direito da comarca de Barcellos.

O nosso cordeal parabem ao sympathico academico e bem assim a sua exm.^a familia.

Audiencias geraes

Começaram no dia 21 as audiencias geraes do 3.^o trimestre do corrente anno.

No dia 21 foi julgado José Antonio Ferreiro «o Briosos» da freguezia de Novogilde, d'este concelho, accusado do crime de violação. Foi absolvido. Advogado de defeza foi o sr. dr. José Joaquim Ribeiro e escrivão do processo o sr. Telles.

No dia 22 foi julgado Antonio Pereira «o Costas» da freguezia da Laureira, d'este concelho. Foi absolvido. Advogado de defeza foi o sr. dr. João Barbosa de Magalhães Mendonça e escrivão do processo o sr. Francisco Feio.

No dia 26 respondem Euillio Bravo d'Araujo Malheiro, e outro da freguezia de Godinhães, accusados do crime de furto e fogo posto. E' advogado de defeza o sr. dr. Francisco Ferreira Monteiro, e escrivão do processo o sr. Francisco Feio.

No dia 22 tambem respondeu Perpetua Cerqueira, e outros, da freguezia d'Aboim accusados do crime de ferimentos de que resultou a morte.

Os Mysterios da Franc-Maçonaria

Recebemos o fasciculo n.^o 26 d'esta interessante obra do Leo Taxil, revelando os segredos da seita condemnada pela Papas, vertida para portuguez pelo sr. Padre Ferreira Nunes e editada pelo conhecido aditor o snr. Antonio Dourado com escriptorio na rua dos Martyros da Liberdade n.^o 113, Porto.

Este fasciculo é talvez o antepenultimo 2.^o e ultimo volume da obra; mas o snr. Dourado ainda acceta assignaturas sem augmento de preço, o que só fará logo que, se ache completa a publicação.

Mais uma vez recommendamos esta obra aos nossos leitores, que se não arrependerão de a lér.

Agradecemos a remessa do fasciculo 26.

Entre marido e mulher:

- Que estás tu lendo, menina?
- Uma carta da mamã.
- Diz alguma coisa importante?
- Não sei, ainda não cheguei ao post-scriptum.

ANNUNCIOS

**COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão —Faria— no dia 30 do corrente mez de julho, pelas 10 horas da manhã, por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Maria da Conceição, filha do fallecido Manoel Joaquim da Silva Veiga, da freguezia da Loureira, se tem de arrematar para pagamento do passivo descripto se tem de arrematar por quem mais dê os predios seguintes:

Uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho, sitas no logar da Lampadella, da freguezia da Loureira, no valor de réis 212\$000.

Uma coutada no monte da Vidreira, que produz matto, situada na dita freguezia, no valor de 18\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ás ditas propriedades, para deduzirem querendo.

Villa Verde, 10 de julho de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Silva Dias.

677

O escrivão

Manoel Henrique de Faria.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 40 dias

Pelo Juizo de direito da Comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos 40 dias, a citar Joaquim e Augusto, maiores de 14 e menores de 21 annos, filhos de Maria do Rozario, viuva d'Antonio José Dias Ribes, da freguezia de Goães d'esta Comarca

de Villa Verde, e auzentes nos Estados Unidos do Brazil; para em 10 dias, passados 40, a contar da publicação do ultimo annuncio no Diario do Governo, pagarem, conjunctamente com sua mãe e irmãos, na devida proporção de suas quotas hereditarias, a quantia de setenta mil réis, a Luiz José da Silva, da dita freguezia de Goães, descripta e approvada, no inventario a que se procedeu por fallecimento do dito Antonio José Dias Ribes, ou nomearem bens á penhora, sob pena de revelia; na execução lhes move o referido Luiz José da Silva.

Villa Verde 14 de Julho de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Silva Dias.

678)

O escrivão,

Manoel Henrique de Faria.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garret (Chiado) 70, 72.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographic,

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carra de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez: a' um volume de 130 a 180 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 1\$000 réis; semestre, 3\$200 réis; trimestre, 1\$700 réis. Numero avulso, 500 réis; pelo correio, 540 réis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 réis; semestre, 3\$800 réis.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 réis —Semestre 2:100 réis. Numero avulso—200 réis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 6 folhas in-8.^o francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 réis pagas no acto da entrega. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas. Pedidos de assignaturas devem ser feitos á Casa Editora de João Thomann Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa. Cada volume brochado por assignatura 400 réis.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribui-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de feil cobrança, e nunca em sellos forenses.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.^o texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.^o—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de n.^o 63 e n.^o 23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e colleções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de tamanho duplo da anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de labores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de século, e varios outros estylos completamente novos.

2.^o—Cada fasciculo levará uma capa de cdr, contendo a explieação dos debuchos e como se confeccionam, retrazes que se empregam, etc.

3.^o—Em cada semestre (pelo menos) será distribuido um fasciculo de extraordinarias dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros aornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno

4.^o—Os nossos albums são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos dourados, pelo insignificante preço de 250 réis (!!!) para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir se mediante remessa do seu custo, para nellas irem sendo collorados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que nenhuma outra natureza satisfaz.

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, (24 fasciculos e extraordinario).....	1\$500
6 mezes, (12 fasciculos e extraordinarios).....	750
3 mezes, (6 fasciculos e extraordinarios).....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto de entrega, cada fasciculo.....	80

Ultramar e Brazil

Acresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remettido em vales do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em Portugal e Brazil da arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indiação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.^o francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Aca, A Filha Maldita e a Esposa,*

que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg prouou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto ate hoje, e está evidentemente destinado a tomar lugar preeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cêr-s, encaixa fôr da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incantavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semannas de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prespectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar o desprezar esse solo africano, que es nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, o desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quitoe, Zanze, Massi-Kessu, o Save, Recue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaozo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinças, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correo; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do **RECREIO**, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroico-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso com todas as liberdades do original

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correo franco de porte a quem enviar a sua importancia com estampilhas ou vale do correo

Á Livraria—*Cruz Coutinho*—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 42

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado 25400

Encadernado em percalino 35400

Dourado pela folha . . . 38700

OS MISERAVEIS. 5

grossos vol. illustrados 78250

Encadernados em percalino 118500

Dourados pela folha . . 128800

Para estas publicações accetam-se assignaturas aos fasciculos semannas—a 100 réis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 réis cada fasciculo.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

—A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

Á venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme O. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

Á venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Podidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVENTEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem ate ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal *as Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: accetia assignaturas para todas as jornadas nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sdr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEO XIII

animando-o e abençoando e que foi louvada pelos

Ex.^{mos} e rev.^{mos} snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Sees, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Yannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Accetam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impressão na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.